

$\pm 1,15$ para TP e $24,5 \pm 4,15$ para TTPa. Esse estudo demonstrou a importância da padronização desses testes para cada laboratório e metodologia usada, uma vez que os valores relatados na literatura são extremamente variáveis e muitas vezes não referem a metodologia utilizada. Os presentes resultados servirão como valores de referência para exames complementares realizados no Laboratório de Patologia Clínica do HV-ULBRA.

Palavras-chave: TP, TTPa, caninos, felinos, valores referência.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-252

DIABETE MELITO JUVENIL E INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA COMBINADAS EM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Gabriela Jaime Covizzi; Aline da Trindade Quintela; José Carlos Oliveira; Ana Rosa dos Santos Otero

O presente trabalho relata um quadro de atrofia pancreática juvenil associada à Diabete Melito (DM) e Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE). Um cão da raça Pastor Alemão de seis meses de idade foi levado a atendimento veterinário com histórico de apatia, vômitos, hiperglicemia e glicosúria, quadro clínico compatível com Diabete Melito Juvenil. Foi instituído a insulino terapia (NPH), controle da curva glicêmica e após quinze dias o paciente apresentou melhora clínica. Seis meses depois o paciente ainda sob insulino terapia retornou com crises convulsivas, desorientação, caquexia, apatia, além do histórico de fezes pastosas e acólicas. O paciente estava em crise hipoglicêmica, provavelmente porque a insulina foi administrada com o paciente em jejum, portanto realizou-se suporte emergencial, com administração de Diazepan, glicose endovenosa, embolus e diluída em infusão contínua, além da aplicação de dexametasona. Monitorou-se a glicemia a cada hora, entretanto, não houve resposta à terapêutica instituída. Com a piora do quadro clínico do animal e a limitação financeira do proprietário optou-se pela eutanásia. Na necropsia, o pâncreas apresentava diminuição acentuada de volume, sendo observado o ducto pancreático e seus principais tributários mais conspícuos. Adicionalmente, foi observada hepatomegalia moderada com acentuação do padrão lobular, ausência de depósitos de gordura abdominal e distensão das alças intestinais. Os sinais clínicos, os achados laboratoriais e de necropsia foram compatíveis com o diagnóstico de atrofia pancreática com comprometimento endócrino (DMJ) e exócrina (IPE). Vale a pena ressaltar, que os cães da raça Pastor Alemão apresentam predisposição para o desenvolvimento da atrofia pancreática juvenil, e apesar de raro, os distúrbios pancreáticos endócrinos e exócrinos podem ocorrer concomitantemente.

Palavras-chave: Pâncreas, cão, atrofia pancreática

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-253

DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO DE URETER ECTÓPICO EM CADELA – RELATO DE CASO

Paula Licia Jovino e Tonini¹; Marcia Kikuyo Notomi²; Helena Arantes do Amaral¹; Raphael Nikolas Lira³; Marthin Raboch Lempek⁴; Selene Eger Sawada⁵

¹Médica Veterinária Autônoma, ²Docente da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, ³Unid. Clínica Vet. LIRA, ⁴Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ⁵Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

A ectopia ureteral é uma enfermidade congênita que se caracteriza quando um ou ambos os ureteres apresentam-se inseridos fora do seu local anatômico, com a inserção possível de ocorrer no útero, colo da bexiga, uretra ou vagina, devido a uma diferenciação anormal dos ductos mesonéfricos e metanéfricos, sendo que nos machos a inserção pode ocorrer também nos ductos deferentes e próstata. A incontinência urinária é o sinal clínico mais comumente associado ao ureter ectópico. O presente relato descreve um caso de ectopia ureteral em uma cadela cujo diagnóstico só foi possível graças a tomografia computadorizada. Uma cadela, de dois anos de idade, castrada, da raça Poodle, foi atendida com queixa principal de incontinência urinária desde os quatro meses de idade. Após o exame físico, foram realizados exames complementares: hemograma completo, bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia abdominal e urografia excretora. No entanto, os resultados não foram conclusivos e, deste modo, foi realizada uma tomografia computadorizada simples e contrastada. Quando foi comparada a desembocadura dos ureteres na vesícula urinária, foi verificado que o ureter direito apresentava sua inserção mais caudal, em topografia correspondente à região do colo da bexiga, além de discreta dilatação da porção terminal do ureter direito. Desta forma, os achados foram compatíveis com a suspeita clínica de ureter ectópico intraluminal. Optou-se por correção cirúrgica da ectopia, baseada na localização do ureter direito e sua reinserção no local anatômico. Após a cirurgia, o animal apresentou uma excelente recuperação, sem sinais no pós-operatório de incontinência urinária. Nem sempre a confirmação do diagnóstico clínico de ureter ectópico é possível apenas com ultrassom e urografia excretora. Em alguns casos a tomografia computadorizada é o exame conclusivo que deve ser indicado para que a cirurgia possa ser realizada o mais breve possível, evitando-se assim danos maiores ao paciente, como a hidronefrose e o hidroureter.

Palavras-chave: ureter ectópico, incontinência, cão.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-254

DISSEMINAÇÃO METASTÁTICA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho descreve o potencial de metástases do tumor venéreo transmissível (TVT) em cão. Um canino, macho, sem raça definida, com dez anos de idade, possuía aumento de volume na região do pênis, com tempo de evolução superior a 90 dias. O paciente foi submetido ao exame físico. Optou-se pela realização de provas laboratoriais: hemograma completo, bioquímica sérica hepática e renal, ultrassonografia abdominal, além de citologia das lesões externas verificadas no animal. O proprietário decidiu pela eutanásia do canino e não houve possibilidade de ser executado exame necropsíco. Clinicamente, o animal revelava comportamento apático,